



Produção de Xarope Guaco

Autor(es)

Alanna Nascimento Delgado Mota
Thauany Cabral Da Silva
Dario Oliveira Da Silva
Ralyne Silva Gomes De Jesus
Audilene Roque Moreira Vasques
Suiane Santana Gomes
Daniele Alves Martins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Introdução

Mikania glomerata Spreng. são uma espécie vegetal pertencente à família Asteraceae, conhecida vulgarmente por "guaco", "guaco-liso", "cipó-caatinga" e "erva-de-cobra", oficializada na 1ª edição da Farmacopeia Brasileira, datada de 1926. Derivado da planta Mikania glomerata, conhecida como guaco, este xarope possui propriedades expectorantes, broncodilatadores e anti-inflamatórias, que ajudam a aliviar a congestão e facilitar a respiração (Amaral, 2009).

A versão manipulada deste xarope é personalizada em farmácias de manipulação, permitindo ajustes na composição e na dosagem conforme as necessidades específicas do paciente, garantindo um tratamento mais individualizado e potencialmente mais eficaz. O xarope de guaco é um fitoterápico popular de fácil aceitação por duas gerações distintas: pelas crianças, devido ao aroma e sabor agradáveis e pela terceira idade, cuja fidelidade ao uso deste medicamento deve-se aos efeitos balsâmicos da tosse e como expectorante (Argenta, 2011).

Objetivo

Apresentar os métodos de preparo, envase e armazenamento de xarope de guaco a nível magistral, bem como as suas aplicações.

Material e Métodos

Foram utilizados os seguintes insumos: 85 g de sacarose, 100 mL de água q.s.p., e 3 mL de extrato fluido de guaco (Mikania glomerata). Após calcular a quantidade primordial para a produção da dose prescrita (60 mL), pesou-se a sacarose em um bêquer e adicionou-se 50 mL de água. O bêquer foi aquecido em banho-maria a 60°C, homogeneizando gradualmente até a completa solubilização. Logo após, a solução foi retirada do banho-maria e ao resfriar e atingir a temperatura ambiente, o volume final foi ajustado para 100 mL em um balão volumétrico. Com o xarope simples preparado, procedeu-se à incorporação de 1,5% de extrato fluido de guaco que equivale a 3ml e 60 mL de xarope simples q.s.p. O xarope de guaco foi então homogeneizado e armazenado

FARMÁCIA ESCOLA ANHANGUERA

CONHECENDO O UNIVERSO DA MANIPULAÇÃO



em um frasco âmbar devidamente identificado. A quantidade de extrato fluido na preparação do xarope de acordo com a farmacopeia pode ser utilizado até 2,5% que equivale a 5ml, (Da farmacopeia,2011).

Resultados e Discussão

Foi obtido um xarope simples base de aspecto viscoso e cor levemente amarelada. Após a formulação do xarope de guaco, este apresentou-se de cor marrom, devido a cor do extrato. A literatura técnica sobre o guaco destaca suas propriedades farmacológicas, como ações broncodilatadora, expectorante, anti-inflamatória e antialérgica, atribuídas principalmente à cumarina presente na planta .Esses efeitos são confirmados pela aceitação popular do xarope de guaco no tratamento de sintomas respiratórios. A formulação do xarope manipulado seguiu métodos tradicionais de preparação de xaropes fitoterápicos, garantindo a homogeneidade e preservação das propriedades terapêuticas do guaco, (Czelusniak, K. E. et al.,2012).

A presença de sacarose em alta concentração não só serve como veículo, mas também contribui para a aceitabilidade do xarope, especialmente entre crianças e idosos. O armazenamento em frasco âmbar é uma prática adequada para proteger os componentes ativos do xarope da degradação por luz, garantindo a eficácia do produto durante seu prazo de validade, (Amaral,2009).

Conclusão

Desenvolveu-se um xarope simples, com aspecto viscoso e cor levemente amarelada. Após a adição do extrato de guaco, o xarope adquiriu uma coloração marrom. Pode ser adicionado sacarose ou outros açúcares ou outros espessantes e edulcorantes, as vantagens que na manipulação do xarope consegue mascarara grande partes dos sabores, tem maior aceitabilidade pelas crianças, e idosos que não conseguem deglutir, e as desvantagens os dietéticos não pode utilizar,(Czelusniak, K. E. et al.,2012).

Referências

- AMARAL, Maria da Penha Henriques do et al. Determinação do teor de cumarina no xarope de guaco armazenado em diferentes temperaturas. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 19, p. 607-611, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-695X2009000400017>> Acesso dia 20/05/2024
- ARGENTA, Scheila Crestanello et al. Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. Vivências, v. 7, n. 12, p. 5 1 - 6 0 , 2 0 1 1 . D i s p o n í v e l em:<http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_05.pdf> Acesso em: 20/05/2024
- DA FARMACOPEIA, Coordenação et al. Formulário de fitoterápicos da farmacopeia brasileira 1ª Edição. 2011. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/8080json-file-1>> Acesso em:20/05/2024
- CZELUSNIAK, K. E. et al. Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando Mikania glomerata Sprengel e Mikania laevigata Schulyz Bip. ex Baker. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 14, p. 400-409, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000200022>> Acesso 20/05/2024